

EDUCAÇÃO INOVADORA – Ensino Híbrido no Curso de Administração –Apontamentos para um novo normal

**Anderson Carlos da Silva
Carlos Renato Ferreira
Daniel Ferreira Hassel Mendes
Ileso Costa Marques
José Fernando Muniz Barbosa
Márcio Dourado Rocha
Regiane Janaina Silva de Menezes
Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento**

RESUMO

Este relato de experiência destaca a importância da inserção das novas tecnologias no ensino superior, visando a inserir a inovação, novas tecnologias. Estamos em pleno século XXI, e as mudanças estão acontecendo de forma rápida, a educação, o ensino necessita de ser renovado para acompanhar tais mudanças. E diante dos novos cenários, novas tecnologias, a Universidade Evangélica de Goiás (Unievangélica) desenvolveu estratégias para manter e inovar a qualidade de ensino, através de metodologias digitais, tecnologias e o ensino híbrido.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação , tecnologia , mundo do trabalho , ensino híbrido

INTRODUÇÃO

As inovações constantes trazidas pelo avanço tecnológico e informacional do Século XXI tornam o mundo do trabalho está cada vez mais competitivo, demandando por profissionais criativos, inovadores e com capacidade de tomada de decisões.

Neste contexto de profundas transformações, formar profissionais na área de administração para atuarem de forma a satisfazer as expectativas sociais, mercadológicas, econômicas e científicas tornou-se um grande desafio.

Isto porque, o mundo do trabalho tem caminhado no sentido de desvendar cenários e criar novas tecnologias para satisfazer desejos latentes e insaciáveis de pessoas e empresas.

Para Pádua Júnior (2014), a área de ciências sociais aplicadas tem sido desafiada a adotar novos paradigmas e inovar em suas práticas

O mundo em que vivemos passa por um constante processo de mudanças, com inúmeros avanços tecnológicos que fazem com que grandes paradigmas sejam mudados frequentemente. Isto tem afetado todas as áreas do conhecimento, entre elas a educação. Uma das áreas que estão sendo beneficiadas com tais avanços é o ensino de Ciências Sociais Aplicadas e, em particular, os cursos de Administração.

Friga (2004, et al) salienta que ao estimar opções estratégicas para o futuro, todos os envolvidos no processo de formação de novos administradores precisam levar em conta a

ANAIS DO 42º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

estrutura existente, bem como a capacidade de reação para a implementação de novas

ANAIS DO 42º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

mudanças. Nesta direção, o autor suscita ainda que por mais que universidades, professores e alunos tentem mensurar as mudanças potenciais, ainda não temos noção de onde vamos chegar, e quais seriam de fato os nossos desafios de formação, dado esse contexto de dinamismo.

No que se refere a preparação de futuros egressos, Hocayden (2008) aponta que:

Mais especificamente no âmbito das escolas de administração, a preparação de egressos para enfrentar uma maior complexidade social e a busca pelo desenvolvimento do ensino superior, como um todo no País, têm figurado como as principais razões para a constante preocupação com a capacitação dos docentes.

Este trabalho tem a motivação central socializar um relato de experiência, voltado para inovação dentro da sala de aula, visto que a educação é uma importante alavanca para o desenvolvimento socioeconômico e um dos fatores importantes dentro do sistema nacional de inovação. A Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA visa atender às necessidades de conhecimento e inovação importantes ao desenvolvimento, buscando aplicar em suas aulas atividades contextualizadas e inovadoras, através da tecnologia, preparando assim o discente não só conhecimento científico mas também tecnológico e inovador.

A Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019 (Brasil, 2016; 2017), destaca a educação de qualidade para o emprego alicerçado na capacidade científica e tecnológica, e complementa que a inovação deve difundir-se “por todos os níveis e A promoção da educação de qualidade e a diversidade do regime democrático, a promoção da educação de qualidade não social universal da educação da qualidade e a desigualdade social da educação do bem-estar. geralda população” (Brasil, 2016, p. 6).

Assim, se faz necessário pensar no conceito de inovação, inovar é um processo de todos envolvidos, com destaque para os discentes. As metodologias ativas estão nesse contexto de forma a ajudar o docente na sala de aula, visando a educação inovadora.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir dos desafios impostos pela necessidade da adoção de um modelo híbrido de ensino, diversas inovações foram implantadas pela UniEVANGÉLICA tanto no que diz respeito ao oferecimento de recursos quanto ao formato das aulas com adoção de metodologias que sejam ao mesmo tempo inclusivas e proporcionem aprendizado integral, mesmo sem o contato presencial, algumas dessas alterações, contudo, deverão permanecer mesmo após o fim das restrições impostas pelas autoridades sanitárias. A figura 1 mostra a estratégia de enfrentamento adotada pela UniEVANGÉLICA no início da Pandemia de Covid19.

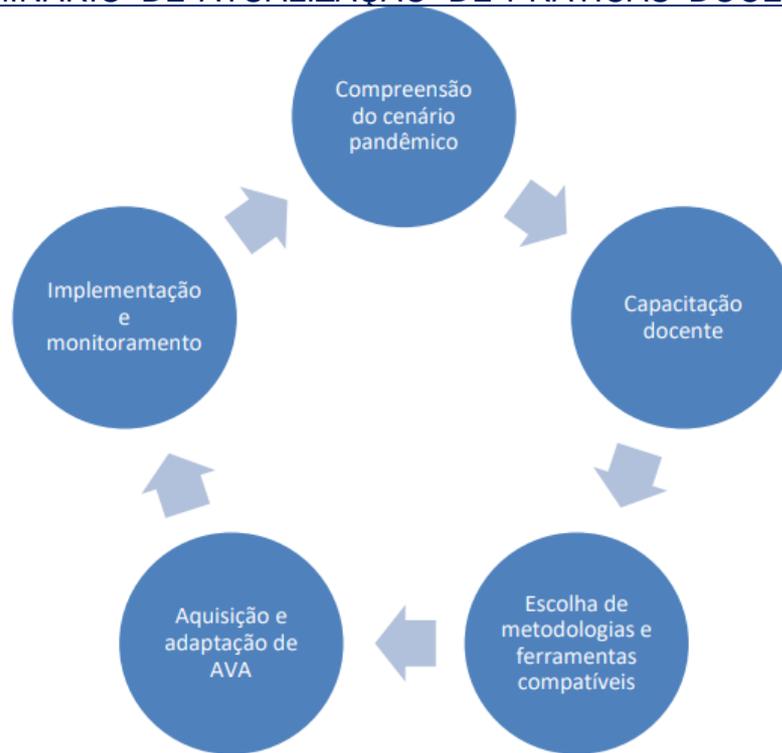
ANAIS DO 42º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

Figura 01: Estratégia de enfrentamento adotada pela UniEVANGÉLICA Fonte: Autores (2022)

A rapidez com que a UniEVANGÉLICA desenvolveu estratégias para manter a qualidade do ensino mesmo sem os encontros presenciais semanais se apresentou como um caso único, em que, no prazo de uma semana, enquanto os alunos foram guiados para conteúdos transversais relacionados à pandemia, inclusão social, conscientização ambiental e orientação profissional e vocacional, se organizou um ambiente virtual de aprendizagem robusto e eficiente, com disponibilização de conteúdos contratados junto à Plataforma A, que tornou possível a ministração dos programas sem maiores dificuldade.

Como a pandemia perdurou, problemas pontuais foram superados e o que já era considerado bom foi se aprimorando, com a criação de metodologia integral de aprendizado, sempre alinhado aos programas dos cursos, com a disponibilização de bibliografia em meio eletrônico, atividades pré-aula, a aula propriamente dita e atividades pós-aula, contemplando assim uma metodologia envolvente que exige do discente um estudo prévio e um contato com o conteúdo que faz com que ele já chegue em sala de aula, no caso uma sala virtual, já íntimo do conteúdo, com o que já teve contato e já até fez uma atividade, fazendo-o comparecer com toda a curiosidade possível, sem aquela surpresa de estar vendo tal conteúdo pela primeira vez.

Com o arrefecimento da pandemia e a redução das restrições, eis que se aproxima o retorno total, inicialmente com um certo revezamento entre os discentes, de forma a evitar aglomeração, sendo que, para algumas turmas, devido ao seu reduzido tamanho, não se viu necessário realizar tal revezamento uma vez que toda a turma não ocuparia mais que um terço da capacidade da sala de aula. Esse retorno, mesmo parcial não foi acompanhado pelo retorno das aulas como eram antes

ANAIS DO 42º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

da pandemia, podendo-se afirmar que tal retorno é um prenúncio do que se denomina de “novo normal”.

A metodologia de se adotar um contato prévio com o conteúdo e a bibliografia, esta detalhada em capítulos e páginas a serem utilizados, um objeto de aprendizagem bem definido e uma atividade pré-aula que desafia o aluno se mostrou bem sucedida, não sendo interrompida mesmo com o retorno do ensino presencial, a existência de um questionário pós-aula, denominado atividade prática supervisionada, também se mostrou como uma forma eficiente de avaliação. A estrutura básica das aulas foi articulada da seguinte forma:

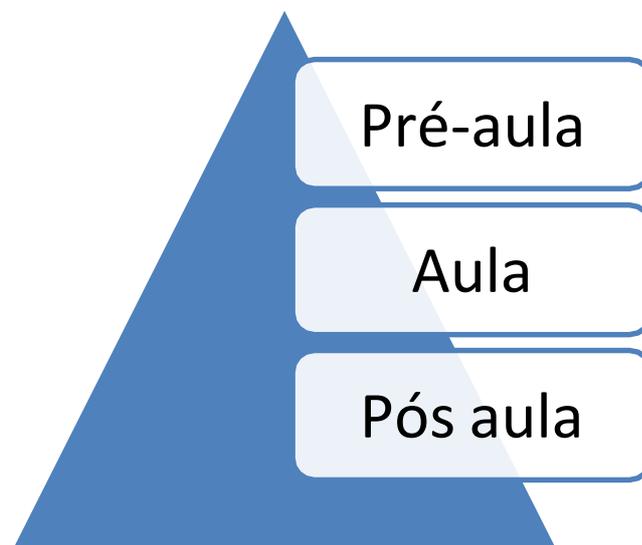


Figura 02: Estrutura básica das aulas no formato híbridoFonte: Autores (2022)

O Ensino Híbrido configura-se na oferta de diferentes espaços de ensino-aprendizagem no contexto escolar, promovendo a autonomia dos alunos para que possam trabalhar em grupos e compartilharem conhecimentos. (Bacich, L. 2016)

Para o curso de Administração, a adoção das metodologias supracitadas se mostrou extremamente bem sucedida, os alunos em contato com prévio com o conteúdo e desafiados à mostrar que aprenderam, se tornaram mais questionadores, a adoção de metodologias ativas se tornou mais fácil, a ausência de leitura prévia, típica do ensino na atual geração, também foi de alguma maneira superada, considerando que a bibliografia é disponibilizada.

Sendo assim, esses espaços se tornam complexos sistemas de interações entre aluno-conhecimento, aluno-professor, aluno-aluno, no qual o professor não assume mais o papel de detentor do conhecimento, mas todos os envolvidos no processo são responsáveis por essa construção, assim como as diferentes ferramentas digitais. (Bacich, L. 2016)

A experiência com a adoção da nova metodologia e sua permanência mesmo em situação não pandêmica possui também seus desafios, como por exemplo, o fato da maioria dos alunos dos cursos noturnos, como é de Administração, trabalharem em tempo integral e, como qualquer coisa nova, essa metodologia leva tempo para ser assimilada, exigindo que esse aluno, que tem pouco

ANAIS DO 42º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

tempo para se dedicar às atividades extra-classe, consiga se organizar para tal, gerando, no início de sua adoção, uma série de conflitos, superados com prorrogação de prazos, discussões e ações de conscientização de que a metodologia é definitiva e é um progresso para o aprendizado dos mesmos.

CONCLUSÃO

Diante de uma sociedade cada vez mais dinâmica, faz necessário utilizar novas formas de ensinar, substituindo as formas tradicionais de docência por um processo de ensinagem pautado na inovação, no uso de tecnologias, e ter o educando como protagonista nesse processo. As metodologias ativas tem auxiliado de forma significativa o docente em suas aulas.

Tais metodologias potencializam a aprendizagem do educando, de forma que haja a superação de desafios, proporcione a construção de novos conhecimentos e habilidades necessárias para sua completa formação.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. (2016). **Ensino híbrido: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação**. *Simpósio Internacional De Educação E Comunicação - SIMEDUC*, (7). <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/3323>

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. (2017). **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016 - 2022**. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Econômico e Social. Brasília

FRIGA, Paul N.; BETTIS, Richard A.; SULLIVAN, Robert S. Mudanças no ensino em administração: novas estratégias para o século XXI. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 44, n. 1, p. 96-115, 2004.

HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João; CASTRO, Marcos de; MACIEL, Cristiano de Oliveira. Perfil profissional e práticas de docência nos cursos de administração: por onde andam as novas tecnologias do ensino superior?. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 155-178, 2008.

JÚNIOR, FÁBIO PIMENTA DE PÁDUA et al. Avaliação da percepção de discentes e docentes sobre novas tecnologias de ensino em cursos de graduação em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 295-321, 2014.